

**8º FÓRUM
NACIONAL DE
MUSEUS**

EMUSE
II Encontro Nacional
de Educação Museal

#MOBILIZAPNEM

Guia de participação na revisão da
Política Nacional de Educação Museal

Orientações e diretrizes

PATROCÍNIO
MASTER



PETROBRAS

PATROCÍNIO
OURO



APOIO
INSTITUCIONAL

mirante



SEM - CE
Sistema Estadual
de Museus do Ceará

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Autores e colaboradores

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM)

Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus

Fernanda Santana Rabello de Castro

Diretora do Departamento de Processos Museais Substituta

Rafaela Alves Felício

Diretor do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus

Joel Santana da Gama

Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão Interna

Maria Angélica Gonsalves Correa

Coordenador-Geral de Sistemas de Informação Museal

Dalton Lopes Martins

Coordenadora de Museologia Social e Educação

Marielle Costa Gonçalves

Divisão de Educação

Dalva Oliveira de Paula

Joana Regattieri Adam

Vitor Rogério Oliveira Rocha

Vivian de Oliveira Cobucci (Chefe)

Divisão de Museologia Social

Átila Bezerra Tolentino

Felipe Evangelista Andrade Silva

Juliana Vilar Ramalho Ramos

Raquel Fuscaldi Teixeira (Chefe)

Projeto Gráfico e Diagramação

Elisa Guimarães Francisco Zubcov

Esa Gomes Magalhães

Equipe editorial

Andréia Becker

Juliana Gueiros

Larissa Salles Demetrio

Marielle Costa Gonçalves

Rafael Lucas Cavalheri

Silvana Fonseca

Vivian de Oliveira Cobucci

Pesquisa e elaboração dos textos

Andréia Becker

Juliana Gueiros

Larissa Salles Demetrio

Marielle Costa Gonçalves

Rafael Lucas Cavalheri

Saulo Moreno Rocha

Silvana Fonseca

Vivian de Oliveira Cobucci

João Marcos Oliveira Mendonça

Nágila Gonçalves



SUMÁRIO

1. Glossário	4
2. Qual a finalidade deste Guia?	5
3. Vamos do começo: o que é política pública?	5
4. O que é esta tal de PNEM?	7
5. Por que revisar uma política que parece tão jovem?	7
6. Como é que todo esse trabalho será feito?	9
7. Se a mobilização social é tão importante no processo de revisão da PNEM, como tem se organizado o trabalho em torno desta atividade?	10
8. Como você ou sua instituição podem colaborar?	11
9. Vamos falar mais sobre o formulário online, afinal, é por meio dele que as contribuições para a revisão serão recebidas!	12
10. E depois, como tudo termina?	15
11. Recursos e referências para auxiliar a sua ação de mobilização	16
12. Anexos	17



1. Glossário

Ibram: Instituto Brasileiro de Museus - autarquia federal responsável pela gestão de 30 museus federais presentes em 9 estados e por promover e assegurar a execução de políticas públicas para o setor museológico.

DPMUS: Departamento de Processos Museais - unidade do Ibram responsável por subsidiar, propor e estabelecer políticas e diretrizes para o aprimoramento, desenvolvimento e a atuação dos museus brasileiros, com vistas à ampliação do uso e do acesso aos bens culturais musealizados.

Comuse: Coordenação de Museologia Social e Educação - unidade do Ibram responsável pelas ações referentes à Política Nacional de Educação Museal e pela plataforma de difusão de conhecimento Saber Museu, pelas ações de museologia social do Ibram, incluído o Programa Pontos de Memória, e pela assistência aos setores educativos dos museus geridos pelo Ibram.

REM-BR: Rede de Educadores em Museus do Brasil - organizações que facilitam a partilha de experiências práticas, e quanto aos aspectos teóricos e políticos da educação museal, para além de estruturas institucionais. Estas entidades são fundamentais como agentes de mobilização regional e de articulação entre o Ibram e os educadores de museus, multiplicando-se e fortalecendo-se ao longo da formação da Política Nacional de Educação Museal – PNEM.

PEM Brasil: Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal - Pesquisa realizada com o intuito de estabelecer indicadores para verificação do impacto e da adesão às proposições da Política Nacional de Educação Museal – PNEM e, eventualmente, para a sua revisão.

Fórum Nacional de Museus: é um evento de abrangência nacional, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram com o objetivo de refletir, avaliar e delinear diretrizes para a Política Nacional de Museus (PNM) e consolidar as bases para a implantação de um modelo de gestão integrada dos museus brasileiros, representado pelo Sistema Brasileiro de Museus (SBM).

Caderno da Pnem: Publicação do Instituto Brasileiro de Museus que registra a trajetória da construção da Política Nacional de Educação Museal - Pnem.

Emuse: Encontro Nacional de Educação Museal - teve sua primeira edição em 2023 e tem por objetivo reunir os educadores museais, profissionais do campo, estudantes, e quaisquer outros interessados, para discutir os caminhos da educação museal no país.

2. Qual a finalidade deste Guia?

#MOBILIZAPNEM

São diversos os desafios para a apropriação das Políticas Públicas pelo seu público-alvo, para a compreensão de seus mecanismos. Diante dessas dificuldades, apresentamos um guia para orientar as instituições, redes, educadores, artistas e trabalhadores da área museal a:

I) Conhecer e contribuir para o processo de revisão da Política Nacional de Educação Museal - PNEM em andamento;

II) Promover maior acessibilidade e garantir a representatividade de grupos, etnias e identidades culturais com menos visibilidade social na PNEM;

III) Orientar os agentes envolvidos na sistematização e captação de informações e sugestões para revisão da PNEM.

3. Vamos do começo: o que é política pública?

Simplificadamente, podemos dizer que as políticas públicas se referem ao curso de ação que é adotado para solucionar problemas pertinentes à esfera pública da sociedade. Políticas públicas são normalmente propostas e implementadas pelo governo, mas podem também resultar de iniciativas e da atuação de outros atores sociais, e tratam dos mais diversos assuntos.

O processo de desenvolvimento das políticas públicas possui diversas fases e é frequentemente resumido em cinco etapas principais. Embora existam várias versões do ciclo deste processo, uma abordagem comum inclui as seguintes etapas:



Fonte: Clear,
FGV EESP

1. Formação da Agenda:

- Nesta fase, problemas e questões são identificados e reconhecidos como dignos de atenção pública. A formação da agenda envolve a priorização de questões, influenciada por grupos de interesse, mídia, opinião pública e políticos.

2. Formulação da Política:

- Uma vez que um problema está na agenda, a próxima etapa é desenvolver possíveis soluções. Esta fase envolve a pesquisa, análise e desenvolvimento de alternativas de políticas. Políticos, especialistas, grupos de interesse e o público podem estar envolvidos na criação de propostas.

3. Tomada de Decisão:

- Nesta fase, as alternativas de políticas são avaliadas e uma decisão é tomada sobre qual política será adotada. O processo de tomada de decisão pode envolver deliberações legislativas, negociações políticas e consultas públicas.

4. Implementação:

- Após a decisão, a política escolhida deve ser colocada em prática. Esta fase envolve a mobilização de recursos, a coordenação entre diferentes órgãos governamentais e a comunicação com os grupos sociais interessados ou potencialmente beneficiados pela política. A implementação pode ser complexa e enfrentar desafios práticos.

5. Avaliação:

- A última etapa envolve a avaliação da política implementada para determinar sua eficácia e impacto. A avaliação pode incluir a coleta de dados, a análise de resultados e a comparação com os objetivos estabelecidos. Com base nos resultados da avaliação, a política pode ser ajustada ou reformulada para melhor atender às necessidades identificadas.

Cada uma dessas fases é interdependente e o ciclo pode não seguir uma sequência linear, pois a política pública está sujeita a influências políticas, econômicas e sociais que podem alterar o curso do processo.

A partir deste ciclo, que é uma simplificação do processo como um todo, é possível compreender e analisar melhor o desenvolvimento das políticas públicas, neste caso, de uma política dirigida ao campo da educação museal: a Política Nacional de Educação Museal - Pnem.

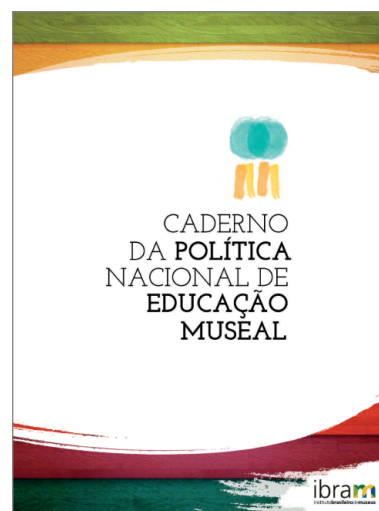
Podemos dizer que já passamos por todo o ciclo e, por meio da Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros - PEMBrasil, bem como das ações que estamos desenvolvendo agora, caminhamos para o fim da avaliação e início do processo de revisão.

4. O que é esta tal de PNEM?

A [Política Nacional de Educação Museal \(PNEM\)](#), construída por meio de amplo processo de participação social, é um documento que orienta a realização de ações que fortaleçam o campo profissional e garantam condições adequadas para a realização das práticas educacionais nos museus e processos museais. Ou seja, **ela busca estabelecer parâmetros para ações que incidam sobre as necessidades identificadas por gestores públicos, educadores e demais profissionais de museus e de setores correlatos, para o bom desenvolvimento da educação museal no Brasil: a qualificação dos trabalhadores do setor; a ampliação dos subsídios para o desenvolvimento das ações educativas relacionadas a museus; a realização de pesquisas sobre educação museal, entre outras ações que colaboram para o fortalecimento do setor e de suas contribuições para a sociedade.**

Ela nasce a partir das demandas da sociedade civil e, apesar da presença fundamental do poder público, neste caso, por meio da condução do Instituto Brasileiro de Museus, ela foi construída de forma participativa pela realização de consulta pública online, de 23 encontros regionais e dois encontros nacionais realizados nas 6ª e 7ª edições do Fórum Nacional de Museus. Ela reúne princípios, diretrizes e objetivos que, reunidos em um único documento, foi aprovado em 2017 e instituído pela Portaria nº 422/2017, revogada e substituída pela Portaria Ibram nº 605/2021.

A descrição de todas as etapas da elaboração da política, os conceitos estruturantes e os registros resultantes dos encontros nacionais estão disponibilizados no [Caderno da PNEM](#).



5. Por que revisar uma política que parece tão jovem?

Apesar dos aspectos positivos da construção participativa da PNEM, faltou a esse processo uma caracterização objetiva do que se passava no setor: não eram conhecidos dados que demonstrassem o panorama diverso da educação museal no Brasil.

Essa carência motivou a realização da [Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros - PEM](#) Brasil, que em 2022 mobilizou educadores e gestores de museus para responder a questões que foram formuladas com vistas a gerar conhecimento sobre o campo da educação museal e verificar a adesão da PNEM a ele.



Em julho de 2023 em Cachoeira – BA, na ocasião do [Encontro Nacional de Educação Museal – Emuse](#), foram apresentados os principais resultados da PEM Brasil e, a partir deles, foi proposto um breve exercício analítico sobre a PNEM. Tendo em vista que a estrutura da pesquisa se associa à organização da PNEM, foram organizados grupos de trabalho segundo os eixos da política para realizar o cotejamento entre as diretrizes de cada eixo e achados da PEM Brasil relacionados a cada tema. Percebeu-se, então, a necessidade da revisão da Política.

A Revisão da Pnem tem como objetivo principal assegurar que a organização e a fundamentação do campo da educação museal no Brasil sejam desenvolvidas de forma **inclusiva e representativa diante da diversidade territorial, social e cultural do país**.

Especificamente, busca criar, atualizar e aprimorar os princípios e diretrizes da Política de acordo com as realidades regionais e institucionais, para garantir a acessibilidade e representatividade dos diversos grupos étnicos e sociais, promovendo a inclusão e formação contínua dos profissionais de museus, fortalecendo e sustentando ações do setor.

A revisão é essencial para manter, reparar e garantir a relevância e a eficácia da PNEM em um contexto de constante transformação.

A Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros demonstra a alta capacidade intelectual e formação acadêmica desses profissionais, que, no entanto, ainda enfrentam desafios em termos de valorização e formalização profissional. A presença de educadores LGBTQIAPN+, negros, indígenas, integrantes de povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência nas instituições, assim como a abordagem de temáticas associadas a esses segmentos, segundo a PEM Brasil, ainda é extremamente baixa e é vital para promover a representatividade e equidade social. Essa diversidade enriquece a experiência educativa nos museus, tornando-os espaços mais inclusivos e reflexivos da sociedade brasileira.

Neste sentido, é preciso avançar mais, identificar órgãos, grupos, coletivos e instituições museais aliados e favorecer a apropriação da PNEM para que efetivamente possam ser atores da sua implementação, assegurando a representatividade dos setores ainda ausentes na PNEM.

A mobilização dos grupos, redes e trabalhadores do setor na construção e garantia de políticas de educação museal é crucial, pois impacta diretamente o trabalho e as garantias dos profissionais da área.

É importante ressaltar que essa transformação só pode se realizar por meio da participação dessas vozes durante todos os processos burocráticos, criativos, críticos, educativos e práticos das instituições, não apenas utilizando-as como dados, cotas e metas, mas inserindo suas experiências nas funções e colaborações, nas quais seus corpos, suas vozes e suas memórias possam constituir outras visões para a equipe e as instituições.

Deste modo, é fundamental que seja feita uma revisão que acolha e favoreça perspectivas diversas, dos múltiplos atores e seus papéis no caminho da construção das práticas educativas inclusivas nos museus e nos processos museais no Brasil.

6. Como é que todo esse trabalho está sendo feito?

Lembra do Emuse e dos grupos de trabalho que produziram reflexões sobre os dados da PEM Brasil e o texto da PNEM? Pois é, ao fim dos trabalhos do Encontro, e a partir da proposta da Coordenação de Museologia Social e Educação - Comuse/DPMUS/Ibram, deliberada na Plenária Final do evento, cada grupo indicou integrantes para compor a Comissão Nacional de Revisão da PNEM - CNR-PNEM, responsável por toda a gestão e organização dos trabalhos necessários à revisão da política. Em fevereiro de 2024, houve uma reunião ampliada, aberta a todos que quisessem se somar ao processo de revisão integrando a comissão.

Em princípio, o trabalho da CNR-PNEM tem os seguintes objetivos gerais:

- Reformulação da definição do termo “Educação Museal” em perspectiva pragmática para fins de execução da política pública (PNEM);
- Revisão do texto da Portaria nº 605 de 10 de agosto de 2021 e proposição de nova redação do texto, a partir da estrutura existente, a ser apresentada no 8º Fórum Nacional de Museus, com realização prevista para novembro de 2024, contendo:
 - Análise do sentido, desenvolvimento, conteúdo e consistência da PNEM relativamente aos seus propósitos;
 - Identificação dos problemas e ausências / oportunidades que a portaria vigente busca atender;
- Proposição de instrumentos para a sua implementação / geração de subsídios para um Programa Nacional de Educação Museal (proposição de metas e ações para o programa);
- Indicação de agentes de implementação; e
- Mapeamento de políticas com as quais a PNEM possa ser integrada.

Foram constituídos 3 grupos de trabalhos temáticos:

- **GT de Diagnóstico** - teve o objetivo de verificar a adesão da PNEM ao campo museal, tendo como referência as pesquisas realizadas sobre educação museal brasileira, especialmente a Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros: um panorama a partir da Política Nacional de Educação Museal - Pesquisa Educação Museal Brasil (PEMBrasil); e de oferecer subsídios ao GT de Análise da PNEM;
- **GT de Análise da PNEM**, teve o objetivo de analisar e revisar criticamente todo o texto da PNEM, e propor textos alternativos que respondam ao panorama revelado na PEMBrasil e no diálogo com atores da educação museal brasileira em articulação.
- **GT de Mobilização Social**, teve o objetivo de descentralizar e interiorizar as discussões para que os aportes ao GT de Análise da PNEM sejam de fato representativos do país nos aspectos regional, de diversidade étnico-racial, so-

cial, de gênero, sexualidade e etária; ainda, mapear as instâncias, entidades e instituições de cultura que são agentes potenciais para a implementação da PNEM.

Depois de 6 meses de intenso trabalho, a primeira etapa da revisão foi constituída pelos trabalhos dos três grupos, orientados pela coordenação da CNR-PNEM, que é integrada por servidores do Ibram e representantes da sociedade civil. Uma minuta preliminar foi apresentada pelo GT de Análise e amplamente revisada pelo Ibram, considerando aspectos legais e administrativos.

7. Se a mobilização social é tão importante no processo de revisão da PNEM, como tem se organizado o trabalho em torno desta atividade?

Após a fase inicial de construção da minuta preliminar, que contou com mobilização de pontos focais em todas as unidades da federação, o Ibram abrirá para consulta pública o texto construído, convidando a todos que participem com suas sugestões para o aprimoramento da proposta.

A divulgação da minuta e a abertura do processo de participação serão comunicados ao público durante um grande evento para o campo museal: o 8º Fórum Nacional de Museus.

O lançamento da consulta nesta oportunidade é uma estratégia para alcançar o maior número de pessoas e dar visibilidade à ação que tem na participação social o grande trunfo para o sucesso.

Ainda, por meio de suas redes sociais, o Instituto divulgará amplamente a consulta pública, convidando também os seus parceiros a aderirem à campanha.

8. COMO VOCÊ OU SUA INSTITUIÇÃO PODEM COLABORAR?

MOBILIZAR O ENTORNO: a primeira contribuição pode começar dentro da sua instituição, grupo, coletivo ou entre colegas de trabalho. É importante mencionar, sugerir e incluir nas reuniões ou encaminhar por e-mail e grupos de WhatsApp as notícias, políticas e pesquisas já existentes relacionadas à PNEM, em especial, a minuta proposta. Essa construção colaborativa ajudará a ampliar os debates em torno da PNEM. Informe às pessoas sobre este processo de construção coletiva!

(Links de acesso sugeridos: [Caderno PNEM](#), [PEM Brasil](#), site da Pnem)

PROPOR ATIVIDADES OU OFICINAS INFORMATIVAS: promover debates sobre a PNEM em sua universidade, instituição museal ou coletivo, tendo como referência

a minuta proposta. Você pode se inspirar nos subgrupos do GT de Mobilização ou em dados da PEM Brasil para criar discussões e análises coletivas sobre o novo texto. A apresentação dessas informações de maneira ampla ajudará a engajar mais pessoas no processo de revisão da PNEM.

SEGUIR AS REDES SOCIAIS DO IBRAM: mantenha-se atualizado e engajado seguindo as redes sociais e compartilhe as informações sobre a revisão da Pnem e sua Consulta Pública.

<https://www.instagram.com/museusbr>

<https://www.facebook.com/MuseusBR>

<https://www.twitter.com/IbramMuseu>

<https://www.gov.br/museus/pt-br>

Participe da Consulta Pública: os debates coletivos podem e devem existir, mas lembre-se que cada um poderá dar a sua contribuição individual por meio da plataforma que hospedará a consulta pública.

9. Vamos falar mais sobre a plataforma que hospedará a Consulta Pública, afinal, é por meio dela que as contribuições para a revisão serão recebidas!

Como foi dito, na ocasião do 8º Fórum Nacional de Museus será apresentada a minuta revisada para a nova portaria de instituição da PNEM, oportunidade em que ela será disponibilizada para consulta pública na plataforma Participa + Brasil.

Trata-se de um instrumento desenvolvido pelo governo federal para que a população possa contribuir com a criação e melhoria das políticas públicas. No site do “Participa + Brasil” ficam disponíveis diversas consultas públicas, sobre os mais variados temas, a fim de que a população possa participar da discussão de temas importantes!

Para acessar, basta se cadastrar no portal do Gov.Br. Se já possuir o cadastro, é só acessar a Plataforma com o seu CPF e senha. É tudo bem intuitivo e simples. O novo texto estará disponível na íntegra na plataforma e cada um dos artigos poderá ser comentado individualmente, o que facilita o envio das contribuições por parte dos usuários.

No site da Pnem, no Portal do Ibram e nas redes sociais estará disponível o link direto para a Plataforma com todas as informações detalhadas sobre como participar, data da abertura e fechamento da consulta.

10. E depois, como tudo termina?

A partir de 2025, o Ibram promoverá a análise dos dados recebidos. Será um trabalho intenso e que demandará um grande esforço para compilar todas as sugestões encaminhadas. Feito esse trabalho, ainda no mesmo exercício, a nova minuta será publicada!

Até lá, esperamos contar com você para mobilizar o seu entorno, discutir a minuta proposta e compartilhar as sugestões por meio da Plataforma + Brasil.

#MobilizaPnem #ConsultaPúblicaPnem

11. Recursos e referências para auxiliar a sua ação de mobilização e participação da consulta pública.

Bibliografia recomendada

[Caderno da Política Nacional de Educação Museal](#) - Brasília, DF: IBRAM, 2018.

132p

[Anais do I Encontro Nacional de Educação Museal](#) - organizadoras, Marielle Costa Gonçalves, Daniele Pereira Canedo. Cachoeira, BA: Observatório da Economia Criativa da Bahia / IBRAM, 2023. 239 p.

[Pesquisa nacional de práticas educativas dos museus brasileiros: um panorama a partir da política nacional de educação museal : relatório final](#) / [coordenação Daniele Pereira Canedo, José Roberto Severino ; [pesquisadoras Caroline Fantinel...[et al.]]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Casa Aberta Editora e Livraria : Instituto Brasileiro de Museus, 2023.

[História da Educação Museal no Brasil](#) - organizadores, Maurício André da Silva, Andrea Fernandes Costa. São Paulo: ICOM-CECA, 2024. 210 p.

[Programa Saber Museu: Educação Museal I - Referencial Teórico](#)

[Programa Saber Museu: Educação Museal II - Histórico e Práticas](#)

Links úteis

[Site Ibram](#)

[Página da Política Nacional de Educação Museal](#)

[PEMBrasil](#)

[@rem.brasil](#)

[@museandoclio](#)

[@museologiakilombola](#)

[Programa Ibermuseus](#)